

Desafios da atuação fisioterapêutica com idosos na atenção domiciliar pela estratégia de saúde da família no SUS: Revisão integrativa

Challenges of physiotherapeutic work with elderly people in home care through the family health strategy in the SUS: Integrative review

Desafíos del trabajo fisioterapéutico con personas mayores en atención domiciliar a través de la estrategia de salud familiar en el SUS: Revisión integradora

Recebido: 12/12/2023 | Revisado: 28/12/2023 | Aceitado: 29/12/2023 | Publicado: 04/01/2024

Sissiane Viana dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9590-8309>
Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, Brasil
E-mail: sissianeviana@hotmail.com

Thauan Narciso de Lima Ferro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0174-6467>
Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, Brasil
E-mail: thauan.ferro@umj.edu.br

Ahyas Sydley Santos Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9268-6921>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: ahyascursos@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou investigar os desafios da atuação fisioterapêutica com idosos na Atenção Domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família no SUS, através de revisão integrativa de literatura. As fontes de dados utilizadas foram bases eletrônicas e busca na lista de referência dos artigos. Os artigos foram buscados nas bases de dados eletrônicas: BVS, Scielo, PubMed, Lilacs e PEDro, utilizando as estratégias busca de combinações dos descritores a seguir selecionados da base Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Fisioterapia, Idoso, Assistência domiciliar, Saúde da família e Sistema único de saúde. Objetivou-se, na pesquisa dos artigos, incluir publicações científicas que abordavam o objetivo da pesquisa, que estivesse com texto completo e disponível, contemplando pelo menos um dos descritores escolhidos, publicados de 2018 a 2023, em português, inglês e/ou espanhol. Após aplicação dos critérios e leitura dos achados foram selecionados 8 artigos para compor a revisão. Observou-se que a atuação da fisioterapia domiciliar para idosos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) pode ser de grande importância, apresentando uma gama de possibilidades de condutas, protocolos e parâmetros. Constatou-se que neste contexto enfrenta-se uma série de desafios complexos. Para avançar no entendimento destes desafios, são necessárias pesquisas que integrem metodologias variadas, como estudos longitudinais que acompanhem o impacto das intervenções ao longo do tempo, análises qualitativas para compreender as perspectivas dos idosos, cuidadores e profissionais de saúde envolvidos, e estudos de caso que identifiquem boas práticas e desafios enfrentados em contextos específicos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idoso; Assistência domiciliar; Saúde da família; Sistema único de saúde.

Abstract

This study aimed to investigate the challenges of physiotherapeutic work with elderly people in Home Care through the Family Health Strategy in the SUS, through an integrative literature review. The data sources used were electronic databases and searches in the reference list of articles. The articles were searched in the electronic databases: VHL, Scielo, PubMed, Lilacs and PEDro, using the search strategies for combinations of the following descriptors selected from the Health Sciences Descriptors (DECS) database: Physiotherapy, Elderly, Home care, Health of the family and the Unified Health System. The objective of the article search was to include scientific publications that addressed the objective of the research, with full text available, covering at least one of the chosen descriptors, published from 2018 to 2023, in Portuguese, English and/or Spanish. After applying the criteria and reading the findings, 8 articles were selected to compose the review. It was observed that the performance of home physiotherapy for the elderly in the Family Health Strategy (ESF) can be of great importance, presenting a range of possibilities for conduct, protocols and parameters. It was found that in this context a series of complex challenges are faced. To advance the understanding of these challenges, research is needed that integrates varied methodologies, such a longitudinal studies that track the impact of interventions over time, qualitative analyzes to understand the perspectives of the elderly, caregivers and health professionals involved, and case studies that identify good practices and challenges faced in specific contexts.

Keywords: Physiotherapy; Elderly; Home assistance; Family health; Health unic system.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar los desafíos del trabajo fisioterapéutico con personas mayores en Atención Domiciliaria a través de la Estrategia Salud de la Familia en el SUS, a través de una revisión integradora de la literatura. Las fuentes de datos utilizadas fueron bases de datos electrónicas y búsquedas en la lista de referencias de artículos. Los artículos fueron buscados en las bases de datos electrónicas: BVS, Scielo, PubMed, Lilacs y PEDro, utilizando estrategias de búsqueda para combinaciones de los siguientes descriptores seleccionados de la base de datos Health Sciences Descriptors (DECS): Fisioterapia, Ancianos, Atención domiciliaria, Salud de la familia y el Sistema Único de Salud. El objetivo de la búsqueda de artículos fue incluir publicaciones científicas que abordaran el objetivo de la investigación, con texto completo disponible, abarcando al menos uno de los descriptores elegidos, publicadas entre 2018 y 2023, en portugués, inglés y/o español. Luego de aplicar los criterios y leer los hallazgos, se seleccionaron 8 artículos para componer la revisión. Se observó que la realización de fisioterapia domiciliaria para el anciano en la Estrategia Salud de la Familia (ESF) puede ser de gran importancia, presentando un abanico de posibilidades de conducta, protocolos y parámetros. Se constató que en este contexto se enfrentan una serie de desafíos complejos. Para avanzar en la comprensión de estos desafíos, se necesita investigación que integre metodologías variadas, como estudios longitudinales que rastreen el impacto de las intervenciones a lo largo del tiempo, análisis cualitativos para comprender las perspectivas de las personas mayores, los cuidadores y los profesionales de la salud involucrados, y estudios de casos que identifiquen buenas prácticas y desafíos enfrentados en contextos específicos.

Palabras clave: Fisioterapia; Anciano; Asistencia a domicilio; Salud familiar; Sistema único de salud.

1. Introdução

A fisioterapia, de acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), é uma ciência da área da saúde que visa promover, desenvolver, manter e restaurar a capacidade física e funcional do indivíduo. Por meio da aplicação de recursos físicos, manuais e exercícios terapêuticos, os fisioterapeutas atuam na prevenção, reabilitação e tratamento de distúrbios biomecânicos, neuromusculares, cardiorrespiratórios e outros, visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Silva et al., 2021).

Quanto aos campos e possibilidades de atuação, a fisioterapia apresenta uma gama diversificada de áreas de intervenção. Além da atuação em hospitais e clínicas, os fisioterapeutas podem trabalhar em ambientes como a saúde coletiva, atuando em programas de atenção básica, na promoção da saúde e na prevenção de doenças (Alves & Lopes, 2022).

No contexto das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), a atenção à saúde coletiva e a atenção básica desempenham papéis fundamentais. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um pilar da atenção básica, sendo um modelo que busca não apenas tratar doenças, mas também promover a saúde e prevenir problemas de saúde na comunidade (Sboli & Prado, 2020).

A atenção domiciliar é uma extensão importante dessa estratégia, especialmente no cuidado aos idosos. As políticas do SUS enfatizam a necessidade de levar os serviços de saúde para mais perto das pessoas, e a atenção domiciliar é uma forma de fazer isso, permitindo que os pacientes recebam cuidados de saúde complexos no conforto de seus lares (Coutinho & Teixeira, 2021).

A atenção domiciliar, quando aplicada através da ESF, pode garantir não apenas intervenções diretas, como fisioterapia e reabilitação, mas também um acompanhamento mais próximo da família e do contexto em que o paciente está inserido. Isso permite uma compreensão mais ampla das necessidades do idoso e a adaptação dos cuidados de saúde de forma mais eficaz (Gomes et al., 2021).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde têm revelado um crescimento significativo na população idosa no Brasil. Estima-se que, até 2050, um quarto da população brasileira será composta por idosos. Esse envelhecimento populacional traz consigo uma série de desafios de saúde, incluindo um aumento nas doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas e osteoartrite, que são mais prevalentes nessa faixa etária (Silva et al., 2011).

No contexto da ESF, a atenção primária à saúde se torna fundamental para lidar com essas condições. No entanto, os desafios são evidentes, uma vez que muitos idosos podem enfrentar dificuldades de acesso aos serviços de saúde devido a barreiras geográficas, falta de transporte e até mesmo limitações físicas (Peixer et al, 2015).

A atenção domiciliar surge como uma estratégia promissora para enfrentar esses obstáculos, permitindo que os idosos recebam cuidados de saúde no conforto de seus lares (Monteiro et al., 2019). Isso é especialmente relevante quando consideramos que muitos idosos têm dificuldades de locomoção e dependem de cuidados regulares para gerenciar suas condições de saúde (Bizerril et al., 2015).

É importante destacar que, embora a atenção domiciliar seja uma ferramenta valiosa, ela não substitui totalmente a necessidade de infraestrutura e investimentos na atenção primária à saúde. Ambos os sistemas devem funcionar de forma integrada para oferecer um cuidado completo e eficaz aos idosos (Santos et al., 2015).

Esta pesquisa busca, assim, preencher uma lacuna crítica na literatura científica, fornecendo informações fundamentais sobre a aplicabilidade desta atuação numa população de pacientes frequentemente negligenciada e vulnerável. Diante do exposto, este estudo objetivou investigar os desafios da atuação fisioterapêutica com idosos na Atenção Domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família no SUS, através de revisão integrativa de literatura.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa (idealizado como trabalho de conclusão de curso de graduação, que identificou, selecionou, analisou e discutiu estudos bibliográficos acerca da temática da atuação fisioterapêutica com idosos na Atenção Domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família no SUS, com o objetivo metodológico de levantar os apontamentos conceituais teóricos e da prática da temática deste estudo.

O estudo seguiu o protocolo de 5 etapas, a seguir (Rodrigues et al., 2022): 1) definição do problema de pesquisa, fontes de dados, estratégias de busca e critérios de elegibilidade; 2) busca e seleção nas bases de dados; 3) identificação, extração e organização da amostragem selecionada; 4) categorização, integração e avaliação crítica dos achados; e 5) análise e discussão dos resultados.

As fontes de dados utilizadas foram bases eletrônicas e busca na lista de referência dos artigos. Os artigos foram buscados nas bases de dados eletrônicas: BVS, Scielo, PubMed, Lilacs e PEDro, utilizando as estratégias busca de combinações dos descritores a seguir selecionados da base Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Fisioterapia, Idoso, Assistência domiciliar, Saúde da família e Sistema único de saúde.

Os artigos foram lidos na íntegra e suas informações foram extraídas e organizadas utilizando-se as Diretrizes Prisma-P 2020 (The PRISMA Statement, 2020), e em seguida analisadas de forma descritiva. Objetivou-se, na pesquisa dos artigos, incluir publicações científicas que abordavam o objetivo da pesquisa, que estivesse com texto completo e disponível, contemplando pelo menos um dos descritores escolhidos, publicados de 2018 a 2023, em português, inglês e/ou espanhol.

Após os achados terem sido identificados foram excluídas as publicações que se enquadram nos critérios de inclusão, mas que estivessem duplicados, tratassem de futebol feminino e/ou desportivo, que fossem resumos de apresentações e conferências, relatos de experiência, erratas, capítulos de livro, enciclopédias, guidelines, comunicações curtas, livros completos, artigo de imprensa, textos de sites da internet, artigos de opinião, editoriais, protocolos de intervenção, estudos de estimativa, cartas ao editor, guidelines, documentos técnicos e publicações governamentais.

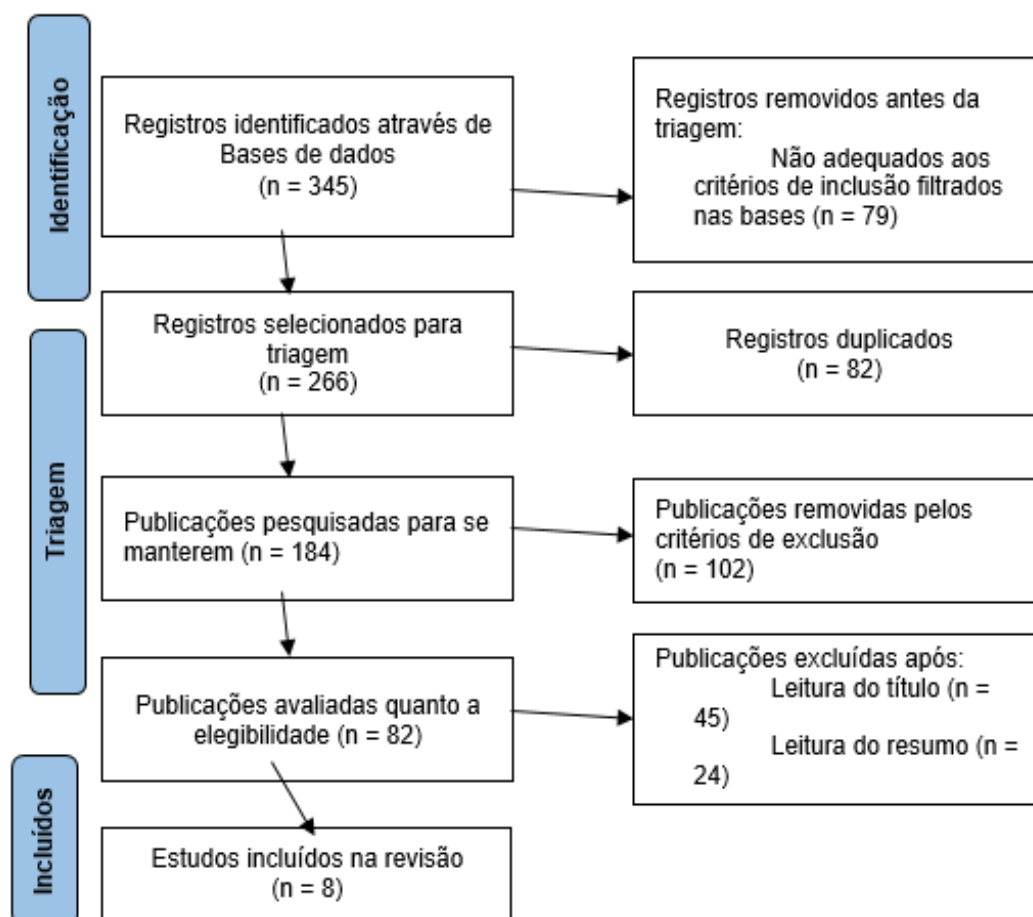
3. Resultados e Discussão

Na primeira fase de desenvolvimento dessa pesquisa com a combinação dos descritores nas bases de dados, fase de identificação, foram encontrados 345 artigos. Desse total, 79 não se adequaram aos critérios de inclusão filtrados nas bases de dados, sendo então selecionados 266 para leitura dos títulos na triagem. A partir desta análise dos títulos 82 estavam duplicados nas bases de dados, que foram excluídos e, 184 evoluíram para análise quanto aos critérios de exclusão, onde foram excluídos 102 achados.

Após esta etapa resultaram 82 publicações que evoluíram para a leitura dos títulos, resumos e texto na íntegra, resultando em 8 artigos que se enquadraram nos objetivos deste estudo, que foram incluídos e compõem o material utilizado para discutir a temática proposta. A Figura 1, detalha o processo de seleção do material para construção desta revisão.

Foram incluídos 8 estudos dos anos de 2020 (n = 2), 2022 (n = 1) e com predominância no ano de 2021 (n = 5), com metodologias que variam de revisões integrativas, pesquisa de análise documental e estudos transversais descritivos de campo. Relata-se também a dificuldade encontrada no quesito de (n=) para compor esta revisão, visto ser uma temática ainda incipiente para a pesquisa científica.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Autoria própria (2023).

Os artigos selecionados para compor esta revisão estão descritos no Quadro 1, expondo de forma objetiva as informações relacionadas a autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais desfechos.

Quadro 1 - Apresentação das características e informações dos estudos desta revisão.

Autor (es) e ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Principais desfechos
Silva e Lemos, 2021	Identificar a abordagem fisioterapeuta do idoso na Atenção Primária à saúde.	Revisão integrativa	O fisioterapeuta é capacitado para realizar uma reabilitação resolutive de acordo com cada individualidade do paciente idoso na atenção primária, este faz a diferença, pois conta com a equipe multiprofissional para dar um propósito frutífero para as questões de saúde trazidas pelos usuários.
Kruger e Schwingel, 2020	Avaliar o atendimento a domicílio realizado pelo fisioterapeuta sob o prisma do contexto da pandemia e restrições de circulação e contato humano, refletindo sobre os sentidos das mudanças que ocorrem na forma de atenção à saúde.	Revisão narrativa e análise documental	Os usos dos recursos da Fisioterapia são importantes, e sempre que possível devem ser mantidos no atendimento dos idosos, respeitada a autonomia do idoso e da família na manutenção ou não da assistência. Poucas evidências estão disponíveis até o momento sobre quais recursos e técnicas fisioterapêuticas que devem ser utilizadas com cautela ou evitadas no atendimento da Fisioterapia a usuários no âmbito domiciliar; logo, as recomendações aqui apresentadas se baseiam principalmente na opinião de especialistas e nos direcionamentos fornecidos por algumas associações.
Silva et al., 2021	Analisar as intervenções terapêuticas no âmbito do atendimento domiciliar e suas possíveis contribuições para o acompanhamento de vulneráveis, especialmente pacientes idosos.	Revisão sistemática	O atendimento domiciliar é uma ferramenta de grande relevância para a reabilitação de pacientes idosos tanto no processo de senescência como no processo de senilidade, pois a mesma conta com a espacialidade habitual dos indivíduos, possibilitando o conforto ao realizar as atividades e permitindo um processo de reabilitação sem as dificuldades e as limitações suscitadas por um ambiente estranho ou até mesmo pelo deslocamento até um consultório convencional. Nesse sentido, o atendimento terapêutico domiciliar além de promover um aumento na qualidade de vida dos idosos, também os protege das exposições desnecessárias além de envolver as famílias no processo de reabilitação.
Boas, Perrino e Buckvieser, 2022	Investigar a importância da fisioterapia domiciliar em pacientes pós acidente vascular cerebral.	Revisão narrativa	O papel do fisioterapeuta é muito amplo e de suma importância durante todo o período de reabilitação do paciente com AVC, ou seja, a maioria dos fisioterapeutas têm todos um objetivo principal para os sobreviventes de AVC em domicílio que é continuar a andar. Os cuidados realizados pelo profissional de fisioterapia irão proporcionar os movimentos terapêuticos durante a recuperação do AVC com frequência diária, ou seja, sessões regulares de fisioterapia realizadas no início da doença ajudarão a restaurar a mobilidade, a melhorar a saúde, a gerir a dor e a incutir confiança no idoso para se manter ativo e envolvido nas atividades diárias. Pois, um fator determinante de uma recuperação bem-sucedida é o modo consistente como os indivíduos prosseguem a reabilitação a longo prazo.
Menegatti, Fantin e Bernardes Júnior, 2021	Verificar a influência do atendimento fisioterapêutico em pacientes submetidos ao atendimento domiciliar.	Estudo transversal qualitativo	O questionário aplicado com os fisioterapeutas demonstrou que ter o apoio em um projeto de reabilitação tão importante como este é gratificante em acompanhar a evolução de um paciente que antes estava entubado como em alguns casos e com risco de morte, evoluir para uma alta hospitalar e ser acompanhado até à sua alta fisioterapêutica em seu próprio domicílio. Assim gera questionamentos acerca de que projetos como este deveriam existir para todos os pacientes que necessitam de acompanhamento após a alta hospitalar, seja pós covid, neurológicos, ortopédicos entre outros.
Costa et al., 2021	Trazer uma discussão e análise acerca do cuidado fisioterapêutico domiciliar ao idoso com diabetes mellitus.	Revisão integrativa	Esse atendimento domiciliar surge como alternativa eficaz, e é capaz de contribuir no envelhecimento mais saudável deste idoso em inúmeros aspectos, promovendo melhor qualidade de vida e qualificação do profissional fisioterapeuta, em relação ao preparo e a atenção às necessidades humanas básicas deste idoso, seus cuidadores e/ou familiares. Ressalta-se que o cuidado fisioterapêutico em domicílio a este idoso com diabetes proporciona uma gama de atuações e adaptações à medida em que esse cuidado se realiza onde o idoso vive e se

			relaciona. Apontam-se a necessidade da realização de outro estudo nesta temática que aborde mais especificidades da fisioterapia com o cuidador e familiar deste idoso.
Santos, 2020	Discorrer sobre a importância atuação do fisioterapeuta na saúde do idoso na atenção básica.	Revisão narrativa	A atenção à saúde do idoso conquistou espaço no cenário da saúde pública, as ações propostas visam, principalmente, a prevenção de agravos decorrentes do envelhecimento e promoção de qualidade de vida para a população da terceira idade. Muitos foram avanços quanto a inserção do profissional fisioterapeuta na atenção básica, bem como, as ações voltadas para a saúde do idoso são de suma importância, necessitando de uma equipe cada vez mais preparada e completa, principalmente com a atenção do profissional fisioterapeuta.
Krusch et al., 2021	Verificar a sobrevida, a funcionalidade e a ocorrência de comorbidades em indivíduos idosos acompanhados pelo serviço de Fisioterapia domiciliar.	Estudo transversal	Constatou-se que aproximadamente metade dos participantes apresentou cronicidade funcional, com condição potencialmente incapacitante, com piora dos índices de funcionalidade em indivíduos que sofreram alguma intercorrência. Os resultados demonstraram também que o acesso à Fisioterapia aumentou a taxa de sobrevida dos idosos e que o acompanhamento fisioterapêutico mais frequente possibilitou que a funcionalidade se mantivesse.

Fonte: Dados dos estudos (2023).

A pesquisa aqui apresentada buscou elucidar e reunir literatura bibliográfica que apresentasse os desafios da atuação fisioterapêutica com idosos na Atenção Domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família no SUS através da discussão entre os autores selecionados nas bases de dados e a literatura científica.

Diante da análise crítica realizada surgiram 2 categorias de discussão que serão discutidas a seguir, que foram: 1) Conceitos, aplicabilidades, desafios e perspectivas da atuação; e 2) Diretrizes, condutas, protocolos e parâmetros da atuação.

1) Conceitos, aplicabilidades, desafios e perspectivas da atuação

A atuação do fisioterapeuta na assistência ao idoso na atenção básica e ESF é fundamental para promover a saúde e o bem-estar dessa população em constante crescimento. O fisioterapeuta realiza uma avaliação abrangente das capacidades funcionais do idoso, considerando aspectos físicos, cognitivos e sociais. Essa avaliação inclui análise da mobilidade, equilíbrio, força muscular e fatores de risco para quedas e incapacidades (Silva & Lemos, 2021).

Com base nessa avaliação, o fisioterapeuta desenvolve planos de intervenção individualizados, que podem englobar exercícios terapêuticos para melhorar mobilidade, fortalecimento muscular, técnicas de equilíbrio, coordenação e prevenção de quedas. Além disso, há foco na educação do paciente e cuidadores, orientando sobre autocuidado, exercícios domiciliares e adaptações ambientais para facilitar a funcionalidade e prevenir lesões (Silva et al., 2021).

Esses profissionais trabalham em estreita colaboração com outros membros da equipe de saúde, como médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, para garantir uma abordagem holística e coordenada no cuidado ao idoso (Costa et al., 2021).

Além de tratar problemas específicos, o fisioterapeuta também se concentra na promoção do envelhecimento saudável, fornecendo aconselhamento sobre atividade física, hábitos saudáveis e estratégias para manutenção da independência funcional. Essa atuação integrada é essencial para melhorar a qualidade de vida dos idosos, capacitando-os a viver de forma independente e ativa em suas comunidades, mesmo diante dos desafios associados ao envelhecimento.

A aplicabilidade da fisioterapia domiciliar para os idosos desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dessa população. Esse modelo de atendimento permite uma abordagem personalizada, levando em consideração as condições específicas de cada paciente e as particularidades do ambiente doméstico. Por meio da fisioterapia domiciliar, é possível oferecer cuidados direcionados às necessidades individuais dos idosos, adaptando os exercícios e terapias

ao seu contexto familiar e às limitações físicas (Silva & Lemos, 2021).

A vantagem primordial da fisioterapia domiciliar reside na comodidade e conveniência para os idosos, que muitas vezes enfrentam dificuldades de locomoção ou limitações para deslocamentos. Ao receberem os cuidados em casa, eles se beneficiam do conforto do ambiente conhecido, o que contribui para a adesão ao tratamento e para a redução do estresse associado às visitas frequentes a centros de saúde (Silva et al., 2021).

Além disso, a fisioterapia domiciliar permite uma abordagem mais abrangente, já que os fisioterapeutas têm a oportunidade de avaliar o ambiente em que o idoso vive, adaptando as intervenções não apenas às necessidades clínicas, mas também às condições físicas e estruturais do lar. Isso possibilita a identificação e modificação de potenciais riscos ambientais que possam impactar a recuperação ou a manutenção da funcionalidade do paciente.

Outro ponto crucial é a personalização do tratamento. Com a fisioterapia domiciliar, é viável ajustar as terapias de acordo com a rotina e preferências do idoso, o que aumenta a motivação e engajamento no processo de reabilitação. Isso resulta em melhores resultados a longo prazo, visto que a adesão ao tratamento desempenha um papel vital na eficácia das intervenções fisioterapêuticas (Boas et al., 2022).

A proximidade com a família também é um aspecto relevante na fisioterapia domiciliar. Os familiares podem participar ativamente do processo terapêutico, compreendendo as orientações do fisioterapeuta e auxiliando na implementação de exercícios e práticas recomendadas. Essa colaboração fortalece o suporte ao idoso, promovendo um ambiente mais propício à recuperação e à manutenção da saúde (Costa et al., 2021).

Além de promover a reabilitação física, a fisioterapia domiciliar também contribui para a prevenção de complicações decorrentes do sedentarismo e da falta de atividade física. Os programas de exercícios direcionados e adaptados à realidade domiciliar dos idosos ajudam a melhorar a mobilidade, prevenir quedas, reduzir dores crônicas e promover a independência funcional (Silva & Lemos, 2021).

Além disso, a avaliação constante e a adaptação dos planos de tratamento são fundamentais na fisioterapia domiciliar para garantir a evolução e a efetividade das intervenções ao longo do tempo, considerando as mudanças nas condições de saúde e nas necessidades dos idosos.

Em suma, a aplicabilidade da fisioterapia domiciliar no cuidado aos idosos é uma ferramenta valiosa para promover a funcionalidade, independência e qualidade de vida dessa população. Ao personalizar os cuidados, adaptar-se ao ambiente doméstico e envolver ativamente os pacientes e suas famílias, a fisioterapia domiciliar emerge como um recurso essencial na promoção da saúde e bem-estar dos idosos (Silva et al., 2021).

Contudo, é fundamental reconhecer os desafios associados à fisioterapia domiciliar no contexto dos idosos. Questões logísticas, como a disponibilidade de profissionais qualificados, a infraestrutura necessária para realizar determinados tratamentos e a coordenação eficiente entre os membros da equipe de saúde são aspectos que requerem atenção para assegurar a eficácia desse modelo de cuidado (Boas et al., 2022).

A atuação da fisioterapia domiciliar para idosos dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é crucial, porém repleta de desafios significativos. O envelhecimento populacional no Brasil tem promovido uma demanda crescente por cuidados de saúde adaptados à casa dos idosos. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção da mobilidade, funcionalidade e na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Um dos principais desafios enfrentados pela fisioterapia domiciliar é a falta de infraestrutura adequada. Muitas vezes, os recursos e equipamentos necessários para realizar terapias eficazes não estão disponíveis nos lares dos idosos. Isso dificulta a implementação de intervenções completas e adequadas para o tratamento fisioterapêutico (Menegatti et al., 2021).

Além disso, a acessibilidade limitada aos serviços de saúde é um obstáculo significativo. Muitos idosos que necessitam de cuidados fisioterapêuticos em casa enfrentam dificuldades para acessar esses serviços devido a barreiras geográficas, falta de

transporte ou até mesmo restrições financeiras (Costa et al., 2021).

A falta de capacitação especializada também é um desafio. Os profissionais de saúde que trabalham na ESF nem sempre têm a formação específica em fisioterapia geriátrica necessária para lidar com as complexidades das condições de saúde dos idosos em casa. Isso pode resultar em intervenções inadequadas ou incompletas (Boas et al., 2022).

A coordenação entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos no cuidado do idoso é outro desafio. A integração entre fisioterapeutas, médicos, enfermeiros e outros profissionais é fundamental para garantir um plano de cuidados abrangente e eficaz. No entanto, a falta de comunicação e coordenação pode resultar em lacunas no tratamento.

A escassez de tempo é uma questão premente. Os profissionais de saúde muitas vezes enfrentam uma carga horária elevada, o que pode limitar a quantidade e a qualidade das sessões de fisioterapia domiciliar oferecidas aos idosos. Isso pode comprometer a eficácia do tratamento e a obtenção de resultados satisfatórios (Silva et al., 2021).

Outro desafio é a necessidade de adaptação constante. Cada idoso tem necessidades e condições de saúde específicas, exigindo abordagens individualizadas. A capacidade de adaptar as estratégias de tratamento à evolução das condições de saúde do idoso requer flexibilidade por parte dos fisioterapeutas (Silva & Lemos, 2021).

A falta de padronização nos procedimentos de fisioterapia domiciliar também é um desafio. A ausência de diretrizes claras e uniformes pode resultar em variações na qualidade do cuidado oferecido aos idosos, afetando a eficácia do tratamento (Boas et al., 2022).

Além disso, a avaliação e monitoramento adequado dos idosos em tratamento domiciliar são essenciais. A dificuldade em realizar avaliações precisas e o acompanhamento contínuo do progresso do paciente podem prejudicar a eficácia do tratamento fisioterapêutico.

A interdisciplinaridade é fundamental para o sucesso da fisioterapia domiciliar na ESF. A colaboração entre fisioterapeutas, médicos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde é essencial para garantir uma abordagem holística no cuidado ao idoso, porém, essa integração nem sempre é realizada de forma efetiva (Costa et al., 2021).

Outro desafio relevante é a falta de incentivos e reconhecimento para profissionais que atuam na fisioterapia domiciliar. A falta de políticas de incentivo pode desmotivar os profissionais a se dedicarem integralmente a essa área, afetando a qualidade dos serviços prestados aos idosos (Santos, 2020).

A complexidade das condições de saúde dos idosos também representa um desafio. Muitos idosos possuem múltiplas comorbidades e condições crônicas, exigindo um cuidado fisioterapêutico especializado e adaptado a cada situação. A falta de investimento e financiamento adequado na área da fisioterapia domiciliar é uma questão crítica. A falta de recursos financeiros pode limitar a disponibilidade de equipamentos e a realização de intervenções fisioterapêuticas de qualidade (Menegatti et al., 2021).

A educação e orientação dos cuidadores e familiares dos idosos são fundamentais para o sucesso do tratamento fisioterapêutico domiciliar. No entanto, nem sempre há recursos ou programas específicos para capacitar os familiares a auxiliar no processo de reabilitação dos idosos em casa (Silva et al., 2021).

Avaliar e superar as barreiras culturais e sociais também é essencial. Algumas comunidades podem ter percepções específicas sobre a fisioterapia domiciliar, o que pode influenciar a adesão ao tratamento por parte dos idosos e suas famílias (Costa et al., 2021).

Por fim, a busca por evidências científicas e atualização constante dos profissionais é um desafio constante na fisioterapia domiciliar. A rápida evolução na área da saúde requer uma constante busca por conhecimento e aprimoramento por parte dos fisioterapeutas (Boas et al., 2022).

Esses desafios destacam a complexidade e a importância de abordar de forma abrangente a fisioterapia domiciliar para idosos na ESF. É necessário um esforço conjunto de profissionais de saúde, políticas públicas eficientes e investimento em

pesquisa para superar esses obstáculos e oferecer um cuidado de qualidade aos idosos em seus lares (Silva & Lemos, 2021).

Esse contexto desafiador também apresenta perspectivas cruciais e promissoras no contexto atual da saúde. Essa abordagem coloca em foco a necessidade de cuidados personalizados e acessíveis para uma população cada vez mais idosa. Ao integrar a fisioterapia nesse ambiente, é possível atender às demandas específicas dos idosos em seus lares, levando em conta não apenas as condições físicas, mas também o ambiente em que vivem (Krusch et al., 2021).

Essa prática se destaca pela capacidade de oferecer intervenções precisas e adaptadas ao ambiente domiciliar, considerando as limitações e necessidades individuais dos idosos. Os fisioterapeutas desempenham um papel crucial ao proporcionar cuidados que visam não apenas a reabilitação, mas também a prevenção de complicações, o que contribui para uma melhor qualidade de vida e independência dos pacientes (Menegatti et al., 2021).

No entanto, para que essa perspectiva se concretize de forma efetiva, é essencial investir em capacitação profissional específica, tanto para os fisioterapeutas quanto para outros profissionais de saúde envolvidos na ESF. Além disso, é necessário o desenvolvimento de protocolos e diretrizes específicas para a fisioterapia domiciliar, garantindo a padronização e a qualidade dos cuidados prestados (Silva et al., 2021).

As perspectivas futuras também incluem a integração de tecnologias inovadoras, como telemedicina e dispositivos de monitoramento remoto, que podem auxiliar os fisioterapeutas na avaliação e acompanhamento dos pacientes à distância, ampliando o alcance dos serviços de saúde e facilitando o acesso aos cuidados, especialmente em áreas remotas ou com dificuldades de acesso aos serviços de saúde (Boas et al., 2022).

Esta prática não apenas fortalece os cuidados de saúde direcionados aos idosos, mas também contribui para a otimização dos recursos do sistema de saúde, reduzindo internações desnecessárias e promovendo uma abordagem mais humanizada e centrada no paciente (Krusch et al., 2021). Esta perspectiva continua a se expandir, oferecendo um potencial significativo para melhorar a qualidade de vida dos idosos e a eficácia dos serviços de saúde na comunidade.

2) Diretrizes, condutas, protocolos e parâmetros da atuação

A atuação da fisioterapia domiciliar no contexto do idoso dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é guiada por diretrizes, condutas, protocolos e parâmetros que visam a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação desse grupo populacional. As diretrizes destacam a importância da abordagem multidisciplinar, considerando não apenas a condição física do idoso, mas também aspectos psicossociais (Krusch et al., 2021).

Os protocolos estabelecidos para a fisioterapia domiciliar no idoso na ESF envolvem uma avaliação completa e personalizada, levando em conta as condições de saúde, a funcionalidade, a mobilidade e as necessidades individuais do paciente. Isso inclui a aplicação de testes específicos para determinar o nível de independência funcional e a identificação de possíveis riscos e desafios (Kruger & Schwingel, 2020).

As condutas terapêuticas são baseadas em evidências e podem incluir exercícios terapêuticos, técnicas de mobilização, reeducação postural, treino de equilíbrio, fortalecimento muscular e outras abordagens direcionadas às necessidades do idoso em seu ambiente domiciliar. A adaptação do ambiente é frequentemente considerada para promover a segurança e a funcionalidade do paciente em casa (Silva & Lemos, 2021).

Parâmetros de atuação são estabelecidos para monitorar o progresso do paciente, ajustar o plano terapêutico conforme necessário e garantir a eficácia e segurança das intervenções. Além disso, a educação do paciente e dos cuidadores é uma parte essencial do processo, capacitando-os a entender e colaborar ativamente com o tratamento. É crucial ressaltar a importância da integração entre os profissionais de saúde da ESF, como médicos, enfermeiros, assistentes sociais e fisioterapeutas, para garantir uma abordagem holística e coordenada. A comunicação efetiva entre esses profissionais é fundamental para um plano de cuidados eficaz e abrangente (Boas et al., 2022).

A atuação da fisioterapia domiciliar no idoso na ESF também se concentra na prevenção de complicações secundárias, na promoção da independência funcional e na melhoria da qualidade de vida. Isso pode incluir estratégias para prevenir quedas, manejo da dor, controle respiratório, entre outros aspectos relacionados à saúde do idoso (Krusch et al., 2021).

Contudo, é importante considerar os desafios enfrentados nesse cenário, como a disponibilidade limitada de recursos, a necessidade de capacitação constante dos profissionais e a garantia da continuidade dos cuidados ao longo do tempo. A falta de padronização e uniformidade nos protocolos de fisioterapia domiciliar para idosos na ESF pode ser um desafio adicional a ser superado (Menegatti et al., 2021).

A constante atualização dessas diretrizes, condutas, protocolos e parâmetros é fundamental para acompanhar os avanços científicos e as necessidades emergentes dos idosos atendidos na ESF. A busca por evidências científicas e a adaptação às demandas específicas dessa população são aspectos centrais para garantir a eficácia e a qualidade dos serviços oferecidos (Santos, 2020).

As técnicas e condutas empregadas pela fisioterapia domiciliar para idosos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) abrangem uma gama diversificada de abordagens adaptadas às necessidades individuais de cada paciente. Essas práticas visam à promoção da mobilidade, ao fortalecimento muscular, à flexibilidade e ao alívio de dores, entre outros objetivos específicos (Silva & Lemos, 2021).

Os exercícios terapêuticos constituem uma parte fundamental desse processo, variando desde atividades de amplitude de movimento até exercícios de resistência e equilíbrio. Mobilização e manipulação articulares são frequentemente aplicadas para melhorar a amplitude de movimento e aliviar dores, enquanto a massagem terapêutica pode contribuir para relaxamento muscular e redução de tensões.

A reeducação postural é outra técnica relevante, direcionada à correção de posturas inadequadas que possam resultar em dores crônicas ou dificuldades de mobilidade. O treino de equilíbrio e coordenação desempenha um papel crucial na prevenção de quedas, incluindo atividades para fortalecer músculos envolvidos no equilíbrio e melhorar a coordenação motora (Kruger & Schwingel, 2020).

O uso de recursos como eletroterapia, estimulação elétrica, ultrassom terapêutico ou terapia a laser pode ser aplicado para aliviar dores, reduzir inflamações e acelerar a cicatrização. Além disso, técnicas como o treinamento dos músculos respiratórios são úteis para idosos com problemas respiratórios, visando melhorar a função pulmonar. A utilização de calor ou frio terapêutico (termoterapia e crioterapia) também é comum para reduzir dores, inflamações e melhorar a circulação sanguínea em áreas específicas do corpo (Krusch et al., 2021).

É crucial enfatizar que a escolha e aplicação dessas técnicas devem ser feitas por fisioterapeutas, considerando a avaliação individual de cada paciente e suas necessidades específicas de saúde (Menegatti et al., 2021). A continuidade do acompanhamento é essencial para monitorar a eficácia do tratamento e realizar ajustes conforme necessário, visando sempre a melhoria do bem-estar e funcionalidade dos idosos atendidos (Kruger & Schwingel, 2020). Além disso, estratégias de avaliação contínua dos resultados obtidos com as intervenções de fisioterapia domiciliar são cruciais para aprimorar e ajustar os protocolos de atendimento, visando sempre a maximização dos benefícios para os idosos atendidos.

4. Conclusão

Observou-se que a atuação da fisioterapia domiciliar para idosos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) pode ser de grande importância, apresentando uma gama de possibilidades de condutas, protocolos e parâmetros.

Constatou-se que neste contexto enfrenta-se uma série de desafios complexos, incluindo a diversidade das condições de saúde dos pacientes, a necessidade de adaptação de técnicas terapêuticas ao ambiente domiciliar, a escassez de recursos adequados, a demanda por profissionais capacitados e a garantia da continuidade e eficácia dos cuidados. Essa prática requer a

integração multidisciplinar, o constante aprimoramento das diretrizes, condutas e protocolos, além da ênfase na avaliação individualizada e na monitorização contínua para oferecer um tratamento seguro, efetivo e direcionado às necessidades específicas de cada idoso atendido na ESF.

Para avançar no entendimento destes desafios, são necessárias pesquisas futuras que integrem metodologias variadas, como estudos longitudinais que acompanhem o impacto das intervenções ao longo do tempo, análises qualitativas para compreender as perspectivas dos idosos, cuidadores e profissionais de saúde envolvidos, e estudos de caso que identifiquem boas práticas e desafios enfrentados em contextos específicos.

Referências

- Alves, I. S. & Lopes, M. B. (2022). A importância do raciocínio clínico para o aprimoramento profissional do fisioterapeuta na área da saúde. *Research, Society and Development*, 11(16), e119111637844.
- Bizerril, D. O. *et al.* (2015). Papel do cirurgião-dentista nas visitas domiciliares: atenção em saúde bucal. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 10(37), 1-8.
- Boas, C. C. S. V., Perrino, L. A. R. & Buckvieser, S. C. S. (2022). A importância da fisioterapia domiciliar em pacientes pós acidente vascular cerebral. *Rev Fisio&terapia*. 11(2), 20.
- Costa, L. S. *et al.* (2021). Cuidado fisioterapêutico domiciliar ao idoso com Diabetes mellitus: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(16), e103101624080.
- Coutinho, K. L. B. & Teixeira, F. B. Home care: Challenges for the promotion of elderly health. *Research, Society and Development*, 10(3), e58810313775.
- Gomes, R. M. *et al.* (2021). Home visit as a care promoter tool in the family health strategy. *Research, Society and Development*, 10(2), e40010212616.
- Krusch, S. S. *et al.* (2021). Sobrevida e funcionalidade em idosos na atenção domiciliar. *Rev Saud Pesq*, 14(4), 817-825.
- Menegatti, A. P. L., Fantin, R. A. B. & Bernardes Júnior, L. (2021). Influência do atendimento fisioterapêutico home care em idosos pós COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*. 7(8).
- Monteiro, M. S. F. *et al.* (2019). Residência Multiprofissional em Saúde da Família e suas contribuições para os serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (24), e519.
- Peixer, T. C. *et al.* (2015). Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. *J. nurs. health*.
- Prisma. (2020). *The Prisma Statement*. Prisma Statement. <http://www.prisma-statement.org/>.
- Rodrigues, A. S. P., Sachinski, G. P. & Martins, P. L. O. (2022). Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. *Linhas Críticas*, 28, e40627. 2022.
- Santos, J. S. *et al.* (2020). Suporte básico de vida: conhecimento de enfermeiras (os) que atuam na estratégia de saúde da família. *REVISA*, 9(1), 40-52. 2020.
- Santos, K. C. R. (2020). Fisioterapeuta e a saúde do idoso na atenção básica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 5(7), 153-160.
- Sbolli, K & Prado, M. R. M. (2020). A inserção da Atenção Primária à Saúde no processo de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(9), e518997750.
- Silva, G. A. *et al.* (2021). Especialização e especialidade em Fisioterapia: estratégias de qualificação profissional. *Research, Society and Development*, 10(14), e231101421865.
- Silva, H. R. da *et al.* (2011). Clinical and epidemiological characteristics of elderly patients with aids in a reference hospital, Teresina-PI, 1996 to 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 20(4), 499-507.
- Silva, J. de S., *et al.* (2022). Physiotherapeutic performance in home care in patients under palliative care. *Research, Society and Development*, 11(9), e36311931872.
- Silva, M. M. dos S., Ferro, T. N. de L. & Silva Neto, J. M. da. (2023). Palliative physiotherapy applied to cancer patients. *Research, Society and Development*, 12(7), e1561242622.
- Silva, R. J. F., *et al.* (2021). Physiotherapy performance in palliative care in oncological patients: An integrative review. *Research, Society and Development*, 10(6), e50610615914.
- Vilar, L. A. S. & Lima, N. K. C. (2021). *Eficácia do tratamento da síndrome dolorosa miofascial nos pacientes com câncer em cuidados paliativos*. Dissertação. Universidade de São Paulo.